

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Taynnarah Borges Silva Marques ¹

Janaína Marques da Silva Vaz ²

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria de Lourdes Alves ³

RESUMO

O presente artigo caracteriza-se como um relato acerca da experiência vivenciada por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino, na cidade de Trindade – GO. Foi realizado no ano de 2023 e 2024 através do Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pelo Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), concebido no Instituto Aphoniano de Ensino Superior (IAESup), sob a supervisão e orientação da preceptora Janaína Marques da Silva Vaz e da coordenadora Dra. Maria de Lourdes Alves. A metodologia foi construída a partir das observações do trabalho realizado pela residente em seus momentos de docência e apresentação das atividades realizadas, constituindo-se em uma pesquisa participante, e uma pesquisa ação, modalidades nas quais o pesquisador observa, participa e propõe soluções para os problemas observados na pesquisa em desenvolvimento. Os resultados alcançados com o Programa de Residência Pedagógica são significativos, pois ao mesmo tempo em que o residente aprende o ofício de “ser professor”, ele ensina de maneira lúdica e criativa os alunos da Educação Básica a ler, escrever e compreender o mundo a sua volta. Os resultados a serem apresentados nesta pesquisa derivam da vivência da residente no ambiente escolar, visando o conhecimento de toda a dinâmica de integração da escola, como também o acompanhamento das dificuldades que permeiam o processo de aquisição de leitura e escrita neste período pós-pandêmico, além da oportunidade de lidar com tais eventualidades posteriormente, uma vez que confrontam tais adversidades na prática, deste modo o trabalho insere-se numa perspectiva de ação-reflexão-ação. Foram utilizados como embasamento teórico os autores: Freire (1996) e Soares (2022).

Palavras-chave: Educação, Experiência, Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho caracteriza-se como um relato acerca da experiência da Residência Pedagógica, através do Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pelo Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que está relacionado ao Projeto Pedagógico “**O Resgate da leitura e da escrita no pós-pandemia**”, com intuito de contribuir com aqueles alunos que necessitam de uma orientação mais direcionada e de um olhar cauteloso em relação aos seus diferentes níveis de desenvolvimento. É uma proposta da escola Municipal Cirandinha e da acadêmica do curso

¹ Graduada em Nutrição – Faculdade União de Goyazes – FUG; Graduanda em Pedagogia - Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESup, taynnarahbnutri@gmail.com;

² Graduada em Pedagogia - Instituto Aphoniano de Ensino Superior - IAESup, janainasilvamarques43@outlook.com;

³ Graduada em Ciências Sociais – UFG; Mestre em Sociologia – UFG; Doutora em Educação – UFG; professora da Universidade Estadual de Goiás; Instituto Aphoniano de Ensino Superior e FIP – Faculdade Impacto de Porangatu, lurdinhaalvespibid@gmail.com.

de Pedagogia do Instituto Aphonsiano de Ensino Superior (IAESup), realizado no ano de 2023 e 2024.

De acordo com a CAPES, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), tem por objetivo: fortalecer e aprofundar a formação teórico – prática de estudantes de cursos de licenciatura; induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula, dentre outros relacionados a formação e no processo de ensino e aprendizagem de um modo geral.

Este relato de experiência tem, portanto o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas e vivenciadas em uma escola da Rede Municipal de Ensino, da cidade de Trindade – GO, sob a supervisão e orientação da coordenadora do PRP no IAESup.

A alfabetização é um processo que envolve uma dinâmica de fatores relacionados tanto ao desenvolvimento cognitivo quanto ao desenvolvimento social da vida de uma criança, e para que o percurso dessa demanda seja alcançado de maneira eficiente e efetiva há de se ter à disposição os meios e os cenários mais adequados e harmônicos possíveis; porém, devido a COVID-19, caracterizada pela OMS como uma pandemia em 11 de março de 2020, as unidades escolares foram fechadas, e diante da gravidade daquele momento crianças foram afastadas das salas de aula, fato este, que gerou um déficit de alfabetização decorrente da falta das aulas realizadas presencialmente, e, não foi esse o único empecilho, a falta de acesso à internet estável, o despreparo das escolas e de seus professores para lidar com formato de aulas online, o acesso deficiente ou mesmo ausente ao ensino remoto devido à condição financeira da criança também contribuíram para a atual conjuntura.

Assim o que temos diante de nossos olhos no momento é a existência de salas de aula que apresentam crianças que ainda não foram alfabetizadas, e, no entanto, frequentam salas que respondem currículos em um nível impossível de ser alcançado por um aluno não alfabetizado, diante disso, professores e professoras têm hoje que planejar atividades apropriadas para atender a demanda de sua real clientela, tendo às vezes que abandonar os conteúdos propostos para aquele ano/série em que atua.

O atraso na alfabetização fez com que algumas crianças não aprendessem a ler e a escrever como deveriam e de forma adequada, por isso, este projeto, visa resgatar os alunos que ainda não desenvolveram as habilidades de ler e escrever, tendo em mente que aquisição do conhecimento que alicerçará a jornada do aluno pelas alamedas do ensino fundamental inicia-se na alfabetização; e sem estar alfabetizado, nenhum aluno conseguirá desenvolver-se plenamente nas demais aprendizagens da escola.

A justificativa para esse artigo é devido à necessidade apresentar uma experiência bem sucedida no processo de alfabetização de criança, e potencializar desde habilidades explícitas, reais àquelas que ainda estão latentes, e conseqüentemente ao fazer isso devolver-lhes a autoestima e a confiança em si mesmos, o gosto pelo estar na escola, de fazer parte e de entender todos os contextos que lhes são inerentes, dentro e fora de uma sala de aula, porque não cabe às famílias ensinar a ler e a escrever, pois essa é a função da escola por meio da ação educativa, e principalmente, porque essa é a razão de ser, tanto do professor, quanto da escola.

Os objetivos propostos foram: desenvolver no aluno habilidades que facilitem à aquisição da leitura e da escrita; reconhecer e trabalhar as dificuldades na leitura, na escrita e na oralidade; ampliar o vocabulário oral e escrito, ampliar o conhecimento do aluno; construir junto ao aluno a habilidade de identificar e reconhecer palavras, lendo e escrevendo quando necessário; capacitar o aluno para refletir criticamente sobre aquilo que estará lendo ou escrevendo e emancipar-lhes.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada neste artigo é fruto de uma investigação participante, modalidade na qual o investigador participa da comunidade investigada, interage e elabora relatos de campo, na perspectiva de compreender o grupo a ser estudado. Realizou-se ainda uma pesquisa-ação modalidade na qual o pesquisador identifica os problemas situados no grupo investigado e propõe soluções, na perspectiva de colaborar para sanar os problemas detectados.

O relato de experiência tem a finalidade de contribuir para as discussões a cerca da importância da Residência Pedagógica na formação de professores e principalmente na melhoria da qualidade da Educação Básica a partir das ações desenvolvidas no âmbito da Residência Pedagógica.

O projeto visou proporcionar o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever das crianças do 3º ano fundamental, crianças essas, que concluíram os dois primeiros anos de alfabetização no seio familiar devido à pandemia, sendo assim grande partes dessas crianças não conseguiram desenvolver de forma satisfatória suas capacidades de ler e escrever, e, diante desse fato, levando em consideração essa realidade da escola foi desenvolvido junto aos alunos um trabalho pedagógico voltado ao letramento, a fim de amenizar os transtornos causados pelo período pandêmico.

A par desse cenário caótico, a futura professora (residente) se envolveu com regularidade e pontualidade, sua presença e dedicação, foram de corpo e alma, fato que contribuiu para o sucesso da aplicação das atividades propostas em sala de aula com os alunos, a adaptação dos conceitos abordados, a assiduidade, atenção e o cuidado com as metodologias utilizadas colaboraram e enriqueceram todo processo de construção de conhecimento por parte dos alunos, pois valorizou-se tanto saberes que os alunos já tinham, ou seja, aqueles conhecimentos que já trazem consigo cuja a gênese é a convivência familiar, quanto os de caráter sistematizado que estão relacionados propriamente aos conhecimentos que devem ser incorporados pelo indivíduo na escola. Sendo assim, foi alicerçada uma relação verdadeira e transformadora entre residente/aluno, estabelecendo laços de cooperação entre ambos, levando-os assim, a alcançar o êxito desse projeto.

A residente desenvolveu suas aulas planejadas, de forma dinâmica e totalmente flexível, de maneira que os conceitos abordados iam fluindo a partir do debate de ideias levantadas pelos alunos no desenrolar de cada atividade proposta, por isso, em várias ocasiões, houve o desdobramento das aulas planejadas, que fugiam das temáticas propostas abrindo vértices que levavam à aquisição de algo novo que não estava explícito no plano de aula, sendo assim, o letramento fluiu harmonicamente, pois o ponto de partida sempre foi o conhecimento prévio que o educando já trazia de seu contexto, e também levou-se em consideração o interesse deles acerca de que lhes era proposto, fatores esses que, tornaram-se a força motriz que impulsionou o despertar das habilidades de leitura e escrita que outrora pareciam estarem adormecidas.

Com base nessa premissa, a Escola Municipal Cirandinha juntamente com a acadêmica residente, redirecionaram suas formas de abordagem pedagógica, colocando a aprendizagem no centro, ou seja, o aluno foi o principal ator de todo processo de ensino e aprendizagem, pois, as crianças tiveram um papel essencial no ensino, já que, ele fora guiado com base nelas, em seus interesses, sempre priorizando suas capacidades e suas potencialidades. O foco sempre foi levar em consideração o aluno, planejar cada aula, cada atividade após uma profunda e coerente reflexão sobre o interesse do discente, secundando assim, a formação sólida pautada no envolvimento integral dos educandos, já que os mesmos foram respeitados, reconhecidos como seres dialógicos, capazes e livres para fazerem suas próprias escolhas, acerca do que queriam aprender, sendo sempre interrogados sobre suas ideias e opiniões sobre cada tema que lhes foram apresentados.

Todas às aulas e atividades foram elaboradas usando como paradigma o conhecimento prévio que o aluno trouxera em si do contexto de suas vivências cotidianas, sendo o norte para

os novos planejamentos os círculos de conversas diárias mantidas com os alunos durante as aulas ministradas, a fonte de todo o êxito alcançado se deu em virtude do diálogo entre docentes e discentes, pois a intensidade das boas relações entre ambos criou um vínculo de confiança que favoreceu o desenvolvimento dos alunos em termos, cognitivos e também afetivos, criando dessa forma uma ambiência propícia uma exímia aprendizagem.

Segundo Magda Soares (2022, p. 12): “[...] as crianças podem, sim, aprender a ler e a escrever nas escolas públicas. Como? Colocando o foco na aprendizagem colocando, para a partir dela definir o ensino [...]”

Partindo dessa ideia, a Escola Municipal Cirandinha juntamente com a acadêmica residente, redirecionaram suas formas de abordagem pedagógica, colocando a aprendizagem no centro do processo, cujo aluno foi o principal ator de todo o método de ensino e aprendizagem, secundando assim, a formação integral dos alunos, pautada, sobretudo no respeito, na liberdade de conhecer cada um.

Sabemos que as crianças não estão mais aprendendo a ler e a escrever da forma que deveriam, é algo preocupante, pois isso as limitam, uma vez que as impede de participar do mundo letrado, de conhecer e reconhecer-se como um cidadão, como ser que compreende, entende e sente-se capaz de ler e interpretar o universo que o cerca, do qual ele também pode ser o artífice na luta por mudanças nesse mundo impregnado por injustiças e discriminações, quem lê, interpreta e desmistifica ideais preconcebidas de terceiros, posto que torna-se um ser capaz de compor sua própria história, alargando seu próprio horizonte em busca do conhecimento pautado na ética, justiça e na ciência.

É válido ressaltar que a força impulsou todo esse projeto foi à crença compartilhada por todos os segmentos envolvidos neste, de que para ler e escrever, é preciso que o aluno faça parte, seja o sujeito (da ação) e não o predicado de todo o processo que o leve ao seu letramento.

Desenvolvi o estágio do PRP em uma Escola Municipal de Trindade, em uma sala de terceiro ano do ensino fundamental, com o total de trinta e cinco alunos, no qual eu e a professora regente identificamos dezesseis alunos com dificuldades em relação à leitura, escrita e outras aprendizagens. A partir de uma avaliação diagnóstica verificou-se que os alunos não eram alfabetizados.

Através das orientações da professora regente e da coordenadora do PRP, consegui desenvolver diferentes atividades voltadas para a necessidade individual de cada aluno, além de abordar temas de muita relevância social para a realidade dos alunos no

momento.

A partir da observação, constatei que seis destes alunos tinham dificuldades, mas conseguiam acompanhar o restante da turma. Já os outros dez necessitavam de uma atenção mais significativa, a partir da avaliação diagnóstica e os resultados obtidos elaboramos dez cadernos de leituras para os auxiliarem com a alfabetização, contendo o alfabeto; sílabas simples e complexas; palavras; textos; fábulas, dentre outros materiais envolvendo vários aspectos para a construção e formação de cidadãos críticos, letrados, com dignidade social e serem partícipes da sociedade.

Todas as aulas desenvolvidas, foram planejadas com antecedência através dos planos de aula, planos estes que eram orientados e revisados pela preceptora, a docente orientadora e discutidos em reuniões com a coordenação institucional da RP, deste modo os planos seguiam um roteiro didático e pedagógico criterioso e objetivo.

As aulas ministradas tiveram os seguintes temas: Dengue – os alunos conheceram as fases de evolução do mosquito, (Ovo, Larva, Pupa e Mosquito adulto); Coleta seletiva – dinâmica através de fichas didáticas, com pergunta, imagem e resposta, à serem respondidas e colocadas nas “lixeiras” e suas respectivas cores; Alimentação saudável – Semáforo dos alimentos, os alunos escolhiam uma imagem de algum alimento e colocavam em sua respectiva cor e Higienização das mãos – dinâmica da higienização correta, através de luvas e tinta; Incentivando a leitura: Lêdo o livrinho que queria ser lido – contação da história e desenho; Matemática em ação – dinâmica divertida, cada aluno retirava um papel do saquinho e tinham que responder ou repassar para outro colega, no final todos responderam: teve perguntas sobre adição, subtração, escrever o número por extenso, antecessor e sucessor, números pares e ímpares, meia dúzia, uma dúzia, dezena e centena; Os objetos têm história – imagens de objetos antigos, atuais e os alunos puderam conhecer uma máquina de escrever pessoalmente; Ler para conhecer o gênero: notícia sobre bulling – notícias reportagens e relatos dos próprios alunos; Conhecendo o gênero textual, interpretando as tirinhas – criar sua própria tirinha; A história da cidade de Trindade – GO – exposição das bandeiras do estado de Goiás e da cidade de Trindade, pintaram as bandeiras e confeccionamos bandeirolas; Bingo numérico – através do sorteio dos números, foram abordados sobre o que é: sucessor e antecessor; dúzia e meia dúzia; horizontal e vertical; multiplicação; explicação no quadro Q.V.L e sorteio de vários brindes; A primavera – explicação sobre as estações do ano, destacando a primavera; através da palavra geradora: primavera, aprendemos sobre sílaba tônica, número de sílabas e ao final confeccionamos flores em TNT para o nosso Ipê, trabalho destaque para a

mostra pedagógica. Além de ganharmos um belo poema escrito pela professora Janaína.

Além das intervenções em salas de aula, os bolsistas da residência pedagógica participaram de reuniões mensais no Aphoniano e palestras com as coordenadoras do PRP e as preceptoras - professoras regentes das escolas municipais aderidas ao PRP, para traçar novas metas, alinhar as ideias, acompanhar as atividades e planejamento do projeto de intervenção pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Seguindo os pensamentos de Magda Soares e Paulo Freire foi-se construindo uma metodologia cujo o foco estava baseado no resgate da habilidade de ler e escrever dos alunos do 3º Ano fundamental, uma vez que essas crianças não haviam conseguindo avanços em ambas destas aquisições, portanto sabia-se que fazia-se necessário e em caráter de urgência desenvolver uma metodologia que fosse eficaz nesse resgate, porque esses alunos não tinham as reais condições de frequentar o ano escolar atual, com todas as demandas que fazem parte da rotina diária dessa série escolar, por isso a ideia sempre foi alfalettrar esses alunos, para que eles pudessem no mínimo ler e escrever de forma eficiente, e, sobre isso, Magda Soares disse que:

[...] as crianças podem, sim, aprender a ler e a escrever nas escolas públicas. Como? Colocando o foco na aprendizagem, para a partir dela definir o ensino, conhecer e acompanhar o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças de 4 aos 8 anos, com atenção permanente ao que elas já sabem e ao que são capazes de aprender. E aprendem mais cedo e mais rapidamente do que em geral se espera.

Sabíamos que as crianças não sabiam e não estavam mais aprendendo a ler e a escrever da forma com que deveriam, algo preocupante, pois isso estavam à margem e limitadas por essa insuficiência cognitiva, porque não ser capaz de ler e escrever as impedia de participar do mundo letrado, de conhecer e reconhecer-se como um cidadão, como ser que compreende, entende e sente-se capaz de inteligir o universo que o permeia, universo este, do qual ele também pode ser o artífice na luta por mudanças nesse mundo impregnado por injustiças e discriminações.

Quem lê, interpreta e desmistifica ideais preconcebidas de terceiros, posto que torna-se um ser capaz de compor sua própria história, alargando seu próprio horizonte em

busca do conhecimento pautado na ética, justiça e na ciência. Em relação a essa constatação Magda Soares salienta:

Considerando a aprendizagem da língua escrita particularmente, não se apropriar de habilidades de leitura e escrita faz com que o fracasso se estenda ao longo da escolarização, que depende fundamentalmente dessas habilidades. Há estatísticas que comprovam que essas taxas de insucesso escolar crescem ao longo do ensino fundamental a partir do 3º ano; alunos não conseguem avançar para o próximo ano letivo, ou avançam sem habilidades básicas de leitura e escrita.

Diante disso, seguimos conscientes de que tínhamos que mudar o cenário diante de nossos olhos cautelosos, e buscarmos a melhor maneira de reverter o quadro que víamos, por isso optamos por letrar as crianças de forma contextualizada com suas realidades de vida, para que assim, elas pudessem desenvolver de forma mais rápida o seu letramento.

Paulo Freire (1996), foi outro teórico no qual nossa linha de pensamento encontrou a sustentação, o alicerce que daria a base sólida para o desenvolvimento de nossas atividades, uma vez que, tudo que fora realizado junto aos alunos seguiu os princípios que exaltam a liberdade, o diálogo e o respeito mútuo, que se deve ter em toda e qualquer relação entre seres humanos, sempre levando em consideração que estávamos lidando com crianças que sentiam-se excluídas, já que não conseguiam entender os que lhes fora proposto dentro da sala de aula. Pois a leitura e a escrita que lhes era cobrada diariamente não fazia parte de suas realidades, posto que era necessário algo que mudasse o que até aquele dado momento elas já haviam experienciado sem nenhum resultado.

Por isso, sempre dávamos voz as crianças, falávamos, mas ouvíamos muito o que elas tinham a nos dizer, cada atividade foi feita com elas e por elas, o que fez muita diferença, elas foram estimuladas a falar, a refletir sobre sua própria aprendizagem, sempre questionadas sobre o porquê de estarem aprendendo a ler e a escrever, pois quando se entende o motivo de se estar fazendo algo, faz-se de forma mais eficaz e satisfatória. Sobre isso, Paulo Freire escreveu em seu livro, *Pedagogia Da Autonomia* palavras que nortearam nossas aulas:

A dialogicidade não nega a validade dos momentos explicativos, narrativos, em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala, enquanto ouve. O que importa é que o professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não “uma cantiga de

ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

É necessário ressaltar que a força impulsionou todo esse projeto foi a crença compartilhada por todos os segmentos envolvidos neste, de que para ler e escrever, é preciso que o aluno faça parte, seja o sujeito (da ação) e não o predicado de todo o processo que o leve ao seu letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas com os alunos foram adequadas com o objetivo da escola, de acordo com a individualidade e especificidade de cada aluno.

A Residência Pedagógica é de extrema importância no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, pois é na vivência do dia a dia que podemos enxergar a realidade como realmente é. As colaboradoras da Escola também reconhecem a importante missão que nos foi repassada em relação à ajuda e orientação aos alunos, todas muito receptivas, cuidadosas e prestativas.

Muitos deles nos relatam a importância que nós do PRP temos para a formação e desenvolvimento deles, agradecem e sempre estão pedindo ajuda quando precisam, pois sabem que estamos ali para ajudá-los no que for preciso; ajudamos a formar os valores sócio - políticos, (o que for ensinado tem que fazer sentido na vida deles); através da educação escolar, podemos contribuir para a construção de um mundo melhor, pois a educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo.

Das dezesseis crianças com dificuldades em relação à leitura, escrita e aprendizagem; obs: que não eram alfabetizados, conseguimos lograr êxito. Só dois desses alunos conseguiram uma leitura com sílabas simples, ainda não tiveram leitura fluente, mas dentro das condições que se encontravam, foi de extrema eficácia e felicidade em vê-los alcançando o objetivo proposto. Já os outros quatorze conseguimos alfabetizá-los.

E como já mencionei, a residência pedagógica é de extrema importância, pois nos dá suporte, experiência e confiança em ministrar as aulas, em atender as demandas e especificidades de cada aluno. Não podemos deixar o Programa de Residência Pedagógica acabar, nós profissionais da educação e as crianças precisamos muito desse trabalho maravilhoso, que é o de alfa letrar e transformar vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está na hora de mudarmos o rumo da prática docente, e abandonarmos ideias e ideais concebidos prematuramente, que muitas vezes, tem sua gênese alicerçada no desânimo e derrota do professor que imerso em vicissitudes; nos altos e baixos cenários que emolduram a educação no Brasil vê-se entregue e inerte diante da ação de ensinar, o fato é que os alunos em sua grande maioria não estão mais desenvolvendo suas habilidades cognitivas que os levem a ler e a escrever.

Segundo Paulo Freire (2022, p.53):

O fato de me perceber no mundo com o mundo, e com os outros me põe em uma posição em face ao mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal minha presença no mundo não é de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história.

Por isso o que realizamos nesse projeto foi um redirecionamento da prática, o foco não fomos nós, docentes, mudamos nosso olhar e ampliamos nossos horizontes, onde o papel principal foi voltado para o discente, com isso deixamos de lado nossa vã arrogância de sermos detentores do conhecimento, e assim, nós voltamos o universo do aluno, que é um ser que pensa que escolhe, que acolhe é que tem uma gama de conhecimento pautada em seu próprio cotidiano, por isso demos aos alunos o espaço para falar, ser ouvido e sentir-se seguro o suficiente para escrever sua própria trajetória de desenvolvimento.

Sem sentir-se, de fato, o artífice de sua própria história, de poder ser o autor de seu próprio conhecimento nem um ser humano é capaz de alcançar sua plenitude, uma educação eficiente é aquela que considera o aluno o protagonista da ação de aprender a partir de suas próprias vivências que confrontadas com o conhecimento escolar, possam ser validadas para serem aplicadas para além dos muros da escola. Por isso, nosso trabalho obteve êxito, porque não limitamos os horizontes de nossos alunos, ao invés disso, demos a eles asas para voarem e conquistarem com autonomia e coragem seus próprios céus.

O PRP me proporcionou um ganho de experiência expressiva e única, poder repassar meus conhecimentos, e aprender ainda mais com as crianças foi espetacular. Aprendo muito como pessoa e futura profissional.

O melhor de todo o esforço, dedicação e trabalho enquanto pibidiana e residente é receber o carinho, relatos, cartinhas e principalmente “enxergar” o resultado positivo na formação da aprendizagem dos alunos. É emocionante saber que contribuí, contribuo e pretendo sempre contribuir para a formação e desenvolvimento de cidadãos íntegros, que tenham visão crítica e autonomia. O PRP é de extrema importância no desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, pois é na vivência do dia a dia que podemos enxergar a realidade como realmente é e faz a diferença na Escola Municipal Cirandinha.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me proporcionou muita sabedoria, a toda minha família e amigos que sempre me incentivam e me apóiam nesta trajetória, a todos da comunidade escolar que cada um com sua maneira contribuíram positivamente em minha vida, em especial a minha preceptora (professora regente), Janaína Marques e as coordenadoras do PRP, Maria de Lourdes, Edna Maria e Viviane Melo, que desde o início estiveram presentes em todos os momentos.

REFERÊNCIAS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 08 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

SOARES. Magda, Alfalettrar: **Toda criança pode ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.